



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**CONCEPÇÕES SOBRE A AULA DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO NA
PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR DE ARTES**

Laércio Tamburine de Lara

Sena Madureira - AC

2014

LAERCIO TAMBURINE DE LARA

**CONCEPÇÕES SOBRE A AULA DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO NA
PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR DE ARTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
obrigatório para a obtenção do título de
Licenciado em Música na Universidade de
Brasília.

Orientador: Guilherme Farias de Castro Montenegro

Sena Madureira - AC

2014

Dedico este trabalho, aos meus pais, Maria do Socorro e Alfredo de Lara, aos meus irmãos, Rutinely e Larissa, que foram a base e o incentivo para os meus estudos, e ao eterno professor Padilha, que apesar de não estar mais entre nós, tenho certeza que sempre está me acompanhando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade no desenvolvimento deste trabalho.

Ao professor orientador Guilherme Farias de Castro Montenegro, pela a sua paciência durante a orientação, e pela confiança e incentivo que me permitiram cumprir esta importante etapa da vida acadêmica. Ao professor André Sinico da Cunha, que também contribuiu na conclusão deste trabalho.

Ao participante da pesquisa, que aceitou gentilmente participar deste trabalho.

Aos professores, Jânio Carlos (tutor presencial) e Sheilene, que exerceu um grande papel como tutora.

A minha família, que sempre me apoiou, a minha companheira namorada que sempre esteve ao meu lado, aos meus colegas de curso, a todas as pessoas da escola onde trabalho, e a todos que trabalham no polo local.

“A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação.” (Platão).

Resumo: O presente trabalho de conclusão de curso é o resultado de uma pesquisa de campo realizada durante o curso de licenciatura em Música à distância e teve como objetivo geral investigar as concepções de um professor de Artes sobre a aula de música no Ensino Médio. Buscaram-se, na revisão bibliográfica, temáticas que dessem suporte à pesquisa, como os autores: Ramos, Machado e Penna. A metodologia desta pesquisa orienta-se por uma abordagem qualitativa, e para coletar os dados, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com um professor licenciado em Artes Visuais que ensinou Música para o Ensino Médio durante dois anos em uma escola pública do Acre. Mediante a análise dos dados, concluiu-se que as concepções do professor de Artes sobre aulas de música influenciam e orientam o seu planejamento, as suas atividades em sala de aula e as suas ações como docente. O professor traz reflexões constantes, articulando sua formação docente inicial, relativa à licenciatura, e as suas aulas de música no Ensino Médio, revelando o cuidado e a preocupação com a pertinência dos conteúdos que ensina e com as metodologias que utiliza em sala. Os resultados também apontam que o docente mobiliza seus conhecimentos musicais oriundos majoritariamente de sua trajetória pessoal, e que durante sua formação docente praticamente não foram ofertados conteúdos ou disciplinas relacionados à música. Ao longo da entrevista, o professor sugere, especificamente, uma formação musical complementar aos docentes licenciados em outras áreas, o que representa uma importante estratégia de fortalecimento e consolidação do ensino de Música nas escolas do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio; aulas de música; professor de Artes.

Abstract: The present final paper is the result of a field research made during the distance learning degree on Music. Its general aim was to investigate the Art teacher's conceptions about music classes in High School. In the bibliographic review, the thematic issues supporting the study were searched, like the authors Ramos, Machado and Penna. This research methodology is the qualitative approach and in order to collect data, a semi-structured interview was conducted with a teacher graduated in Visual Arts who thought Music to High School students for two years in a public school in Acre. According to data analysis, it was concluded that the Art teacher's conceptions about music classes influenced and guided his planning, his activities in class and his actions as a teacher. The teacher brought constant thinking, using his initial teacher education in relation to his degree and his music classes in High School, expressing his care and concern with the relevance of the contents to be taught and the methodologies used in class. The results have also pointed out that the teacher mobilizes his musical knowledge mainly from his personal path, and that during his teacher education, there were not subjects related to music. Throughout the interview, the teacher specifically suggested that a complementary musical education should be given to the teachers that are graduated in other areas, representing important strategy to strengthen and consolidate the teaching of Music in High Schools.

Keywords: High School. Music classes. Art teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	13
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3.1 Música e legislação educacional: a obrigatoriedade de conteúdos de música no currículo da educação básica.....	15
3.2 O ensino de música voltado aos jovens do ensino médio	17
3.3 Artes como disciplina do ensino médio e os documentos oficiais: princípios do pcn-artes e sua relação com música	18
3.4 A possibilidade de formação do professor em licenciaturas distintas e a proposta pedagógica relacionada a conteúdos de música no ensino médio	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa: quanto à forma de abordagem.....	22
4.2 Relação entre metodologia e abordagem de pesquisa	22
4.3 Técnica de coleta de dados.....	23
4.4 Critérios para seleção do sujeito	24
4.5 Procedimentos éticos	25
4.6 Coleta e análise dos dados.....	26
5 REDAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.1 O ENSINO DE ARTES NO ENSINO MÉDIO	28
5.1.1 Ensino polivalente das linguagens artísticas.....	28
5.2 AS AULAS DE MÚSICA.....	29
5.2.1 O planejamento pedagógico.....	29
5.2.2 Os procedimentos da aula.....	29
5.2.3 O canto como atividade musical em sala de aula.....	30
5.2.4 Outras atividades na aula de música	30
5.3 O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MÚSICA	31
5.3.1 A relação professor e aluno	31
5.3.2 Motivação pela aula de música	31
5.3.3 Visão do professor sobre como os alunos vêem arte e música	32
5.3.4 Concepções do professor sobre música	32
5.3.5 Princípios de ensino: valorizar os conhecimentos dos alunos.....	33
5.3.6 Aprendizagem musical entre pares	34
5.3.7 As dificuldades de atuação como docente	34

5.4 FORMAÇÃO DOCENTE	35
5.4.1 Ausência de conteúdos específicos em música.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO À ESCOLA	42
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral investigar as concepções e expectativas de um professor de Artes a respeito da aula de música voltada ao Ensino Médio. Apesar do retorno da música como conteúdo obrigatório nos currículos de todos os níveis da Educação Básica desde 2008, o sistema de ensino no Acre incentivou a ampliação do quadro de docentes com a abertura e realização de concurso público, ofertando 22 vagas a professores de música distribuídas em 7 municípios (ACRE, 2013). Esse cenário, entre outras razões, estimulou a pesquisa.

Em minha trajetória pessoal, sempre tive interesse na docência e por isso me tornei professor de Matemática em uma escola pública do Acre. Ao mesmo tempo, minhas experiências musicais com o violão e o gosto pela música me despertaram o interesse em dar aula nessa área específica e, por isso, procurei o curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília. O período em que eu já trabalhava com a Matemática coincidiu com a necessidade de realização dos estágios previstos pelo currículo da licenciatura em Música. Desse modo, identifiquei relações próximas entre a docência em Matemática e em Música, que apontavam questões pedagógicas semelhantes, como o planejamento, a organização de aulas e a busca por materiais didáticos. Ao mesmo tempo, durante o estágio em Música, as práticas pedagógico-musicais com os alunos me fizeram refletir sobre as minhas dificuldades pessoais. Somando-se a isto, observei que os professores (de outras áreas do conhecimento) têm de trabalhar obrigatoriamente os conteúdos de música, apesar de relatarem que não dominam os conteúdos e nem terem habilidades musicais.

E de uma forma geral, em certos momentos quando chegava à escola para desenvolver as aulas de estágio, a maioria dos professores e a direção tinham interesse em um projeto de música, provavelmente interessados em cumprir a lei 11.769/2008. Nesse movimento de implantação de um projeto musical, percebi pontos positivos nos professores, como a atitude e o interesse pessoais com aulas de música, revelados pelas seguintes estratégias: o uso da internet e a proposição de atividades musicais sobre determinados conceitos musicais e o trabalho pedagógico com o uso de letras de músicas. Essas propostas enriqueciam as aulas e apontavam possibilidades para o ensino de música no Ensino Médio.

Apesar disto, as situações apontavam, também, as dificuldades desses professores: a falta de recursos materiais na escola, ou métodos pedagógico-musicais, a curta duração das aulas e o planejamento de conteúdos musicais, que possui relação direta com a formação pedagógica do professor. Na escola, inda foi possível constatar uma estrutura física inadequada porque não havia salas de aula ou qualquer auditório com tratamento acústico para as aulas de músicas.

Nesse contexto, apesar da Lei 11.769/2008 obrigar o ensino de conteúdos de música nas escolas, o profissional a ministrá-los não é exclusivamente o professor licenciado em música. Um exemplo está no próprio professor licenciado em outras áreas que trabalha conteúdos de música em algum momento de sua disciplina. Uns dos prováveis motivos é que as escolas não possuem professores formados em música e nem os contratam, como também a música ainda não conseguiu se legitimar como disciplina dentro dos currículos. Em termos de políticas públicas, seria bastante dispendioso que os sistemas de ensino em todo o país contratassem licenciados em Música. Desta forma, os professores que já atuam nas escolas cumprem as condições exigidas pela lei 11.769/2008, ensinando alguns conteúdos musicais no contexto mais amplo da disciplina em Educação Artística. Frequentemente, outras linguagens artísticas acabam se sobrepondo à Música. Essa situação também parece ocorrer na escola de Ensino Médio em que o professor desta pesquisa lecionava, pois, de acordo com o currículo da escola e com o plano de ensino da disciplina de Artes para o Ensino Médio, é exigido o trabalho pedagógico mínimo de um módulo em música, mas que em várias situações, os professores pareciam não se sentirem aptos a ensinar música, priorizando as linguagens relacionadas à habilitação de suas formações iniciais em licenciatura.

Meu interesse em conhecer como tem ocorrido o ensino de música nas escolas de Ensino Médio, e também dos desafios apontados por professores licenciados em outras áreas para a implementação da música nas escolas incentivam a minha pesquisa. Dessa forma, tive a constatação que o empenho, a motivação e o interesse que há, por parte de professores e alunos em realizar uma aula de música são elementos importantes para a educação musical. A própria lei 11.769/2008 trouxe desafios de ordem pedagógica, administrativa e política a professores e gestores escolares, estabelecendo que professores que já estavam na rede de ensino em sua maioria, licenciados em outras áreas ensinassem música ou estimulando a abertura de novos concursos para a área de educação musical, cumprindo, assim, o dispositivo legal.

Desse modo, as questões de pesquisa foram: Quais as concepções do professor de Artes sobre a aula de música? E como questões secundárias: Quais as atividades que são utilizadas na aula de música? Quais as dificuldades de atuação como professor de música? Assim, o objetivo geral é investigar as concepções de um professor de Artes sobre aula de música no Ensino Médio em uma escola pública do Acre. E o objetivo específico é conhecer as concepções e os significados atribuídos à aula de um modo geral, à música, e à aula de música no Ensino Médio.

2 JUSTIFICATIVA

Conhecer as dificuldades dos professores de Artes em ensinar conteúdos de música pode contribuir para que se compreenda o impacto que a lei tem provocado nas escolas de Ensino Médio, seus currículos, sua oferta de disciplinas, sobre a contratação de professores, e especialmente, sobre o trabalho pedagógico dos professores para o ensino de música. Nesse contexto, compreender como as dificuldades do professor não licenciado em música podem ter sobre as mudanças que a lei 11.769/2008 tem provocado discussões importantes nas escolas de Educação Básica, principalmente nos componentes curriculares de Artes, que devem incluir a música. Tendo em vista que o empenho, a motivação e o interesse do professor, têm sido definidos como um dos determinantes no sucesso da aprendizagem, a música torna-se cada vez, mais importante dentro do currículo escolar. Os resultados da pesquisa contribuem para ampliar as questões e desafios da implementação da música nas escolas de Educação Básica e discussões sobre as práticas pedagógicas voltadas a esse componente obrigatório. O trabalho busca, também, demonstrar as dificuldades dos professores formados em outras áreas e assim poder realizar novas alternativas em seu trabalho com o ensino de música, como por exemplo, uma aula objetiva e dinâmica, com objetivos, metodologias e repertórios contemporâneos, ou seja, que representem, ao mesmo tempo, os anseios da comunidade local e os interesses dos docentes já atuantes nas escolas de Educação Básica, especialmente no Ensino Médio.

Nas escolas de Ensino Médio, a música tem sido ensinada não só por professores licenciados em música, mas por outros profissionais cuja formação é distinta: Artes visuais, Arte cênica, Pedagogia, Português, Espanhol e Sociologia. Tal situação ocorre em Sena Madureira, mas que também pode ocorrer em outras cidades e municípios vizinhos e em outros estados brasileiros, dependendo do contexto social da escola e da comunidade, e da realidade de seus professores. Apontar as concepções, as dificuldades dos professores, compreender suas concepções e práticas podem auxiliar e consolidar a inserção da música nas escolas.

A compreensão sobre concepções e das dificuldades sentidas pelo docente pode ajudar a entender as diferentes situações de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar,

destacando-se a interdependência do professor licenciado em outra área e da relação professor-aluno, pois conhecendo os interesses e necessidades dos alunos, é que o professor pode criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes, garantindo assim um trabalho eficaz no seu papel de educador.

Portanto, através da análise das concepções dos professores, é possível buscar respostas precisas e pertinentes não só para a conclusão deste trabalho, mas também para compreender: a inserção da música como conteúdo obrigatório no Ensino Médio, às expectativas e objetivos dos professores e gestores escolares entender as possibilidades e apontar caminhos para o trabalho do professor que deseja atuar com o ensino de música no Ensino Médio.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A música e o Ensino Médio tem uma relação muito próxima, pois nessa modalidade de ensino, existem aulas de músicas que são contempladas na disciplina de Artes. Desse modo, o Ensino Médio é a parte da Educação Básica, na qual tem como caráter formador em que o ensino deve desenvolver, pois ao longo de três anos o aluno pode concluir toda a sua etapa dos estudos. E a música e a Arte em geral constituem um dos elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, como também no processo de educação na escola.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996, em seu artigo 35, define a finalidade do Ensino Médio, última etapa da educação básica: “A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”. (BRASIL, 1996, p. 13).

As ideias de Ramos, (2004) relacionam-se com os questionamentos anteriores, pois o mesmo afirma que:

[...] é preciso que o Ensino Médio defina sua identidade como última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem [...] reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeito de direito no momento em que cursam o Ensino Médio. (RAMOS, 2004).

Desse modo, o autor faz referência ao Ensino Médio como sendo a última etapa educacional, e que possibilita aos jovens se prepararem para o mercado de trabalho, como também para que possam torna-se cidadãos de pleno direito.

Para desenvolver esta pesquisa, foi realizada revisão bibliográfica, organizada em quatro tópicos, mostrados a seguir.

3.1 MÚSICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: A OBRIGATORIEDADE DE CONTEÚDOS DE MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Atualmente a prática da educação musical tem expandido em espaços escolares devido à aprovação da Lei 11.769/2008, que estabelece a música como componente curricular obrigatório, trazendo possibilidades e desafios aos professores que atuam na

educação básica. Figueiredo (2011) destaca que essa condição tem forçado os sistemas de ensino a:

[...] uma série de adaptações por parte dos sistemas educacionais para que tal conteúdo seja devidamente incorporado ao conjunto de componentes já presentes nos currículos escolares. (FIGUEIREDO, 2011, p. 5).

Diante dessas colocações, a Lei 11.769/2008 implica uma educação musical mais forte e presente, podendo assim obter um processo de desenvolvimento eficaz e significativo para professores e alunos em geral. Mas, por outro lado, traz consigo as dificuldades em consolidar a disciplina música nas escolas, e como uma das causas à escassez de professores especialistas contratados para ensinar a disciplina de música no ensino fundamental nas escolas públicas e privadas no país. Entretanto, deve-se trabalhar com o ensino de música de forma contextualizada, ou seja, trabalhando na prática e conhecendo as demandas dos alunos, podendo assim inserir com a realidade das escolas e com os objetivos e as perspectivas da área de educação musical.

Sendo assim, a educação em arte propicia o desenvolvimento de um conteúdo musical podendo ou não ser específico, pois é possível trabalhar vários conteúdos relacionados à música mesmo que não seja em uma disciplina específica em música, e juntamente com o teatro, a dança, artes visuais completam de forma ampla e objetiva os conteúdos da disciplina.

Portanto, os conteúdos podem ser colocados em prática através de atividades de Criação, Execução e Apreciação (SWANWICK, 1979; 1988), como também atividades que possam proporcionar a vivência musical dos alunos, e que permitam reflexões e elaborações acerca de materiais musicais diversos, sejam eles pré-existentes, que poderão ser feitos com materiais recicláveis construídos pelos próprios alunos. Assim, podemos constatar que essas respostas estão, em sua maioria, de acordo com o pensamento de Swanwick (1979; 1988), que concebeu o modelo teórico (T)EC(L)A, que destaca as diferentes atividades, relacionando-as ao desenvolvimento musical do indivíduo: Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação. Em seu ponto de vista, as condições para o desenvolvimento musical e à musicalidade são proporcionadas principalmente por atividades que permitem o fazer musical direto do indivíduo: executar, compor e apreciar. As demais atividades, técnica e literatura, servem de apoio ao fazer musical e, por isso, estão entre parênteses para indicar o sentido de complementaridade.

3.2 O ENSINO DE MÚSICA VOLTADO AOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Segundo a lei de diretrizes básicas da educação, em que trata dos jovens do Ensino Médio: “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996, p. 14). Observa-se, então, que o Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica com finalidades diversas que desafiam professores e gestores a pensar em quais propostas pedagógicas atendem às diretrizes da lei.

De modo semelhante, o ensino obrigatório da música na Educação Básica tem implicações pedagógicas e administrativas importantes no contexto educativo brasileiro. O ensino de música para os jovens brasileiros tem uma relação próxima pelo fato da música fazer parte do cotidiano escolar dos jovens, como também em uma festa ou em momentos de lazer. E na educação musical, os trabalhos estão voltados a esse público alvo, principalmente no Ensino Médio no qual está concentrada a maior parte dos jovens. Nesse sentido, a música pode ser vista como uma atividade frequente nas escolas, como também nas vivências dos jovens do Ensino Médio.

Silva (2004) investigou que a música tem uma participação na construção da identidade dos jovens, pois através da música os jovens podem se expressar, buscando as suas escolhas musicais no contexto escolar, construindo assim uma identidade de gênero. (SILVA, 2004, p.420). Já Bozzetto (2008) investigou as diferentes formas dos jovens se relacionarem com a música, como por exemplo, através dos meios de comunicação, jornais, propagandas, reportagens e principalmente sobre o uso do aparelho celular.

E nas palavras da autora “os jovens aprendem com essa tecnologia a manusear, escolher, compartilhar com seus pares e tornar públicas suas identidades musicais”. (BOZZETTO, 2008, p.6).

As experiências têm extrapolado temporal e espacialmente o perímetro escolar e ampliando à vida cotidiana. Tal fato se dá que o ensino da música pode emergir a partir das relações dos indivíduos com as tecnologias e está cada vez mais voltado aos jovens não só do Ensino Médio.

3.3 ARTES COMO DISCIPLINA DO ENSINO MÉDIO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS: PRINCÍPIOS DO PCN-ARTES E SUA RELAÇÃO COM MÚSICA

O PCN-Artes é definido como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foi elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, ao consolidar os Parâmetros, como forma de apontar estratégias que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Esses documentos, “embora não tenham formalmente um caráter obrigatório, configuram uma orientação oficial para a prática pedagógica” (PENNA, 2004, p.11). Os PCN são propostas curriculares que são utilizados para a área da música por parte dos professores. Desta forma, foram elaborados de modo a servir de referencial para o trabalho do professor, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira.

É um instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas nas escolas da Educação Básica em todo o país, como também na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas, na reflexão sobre as práticas educativas e na produção e análise de materiais didáticos.

O objetivo do PCN é auxiliar o professor no desenvolvimento do trabalho, possibilitando assim uma educação eficaz. E os princípios deste documento, e a sua relação com a música, é um ponto importante nesta pesquisa, pois, segundo o PCN, para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1997, p. 54).

Os PCN expressam orientações relacionadas ao ensino musical a serem trabalhados nas escolas, e estão organizadas em: Comunicação e expressão em música: interpretação, improvisação e composição; Apreciação significativa em música: escuta envolvente e compreensão da linguagem musical e A música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo. (BRASIL, 1997, p. 54-56).

Em cada um das orientações acima podem ser trabalhados diversas atividades musicais que possam contemplar condizentes com a proposta curricular da escola. Colocando assim, para o professor, conteúdos para desenvolver um planejamento eficaz, visando assim um grande processo de ensino e aprendizagem. Segundo os PCN, a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada, como também o professor

pode utilizar jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, buscando assim um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização dos alunos em geral, que são estimulados a experimentar, improvisar e criar.

Segundo Daniela Machado:

Os professores precisam constantemente proporcionar aos seus alunos vivências que os desenvolvam musicalmente. Para tanto, ao longo de suas atuações na escola, os docentes precisam muito mais do que conhecer os conteúdos que desejam ensinar ou dominar um ou mais métodos de ensino de música (...). Por isso, aos docentes, a avaliação dos alunos e de seu próprio desempenho e o ato de planejar podem ser considerados fundamentais ao sucesso de sua proposta educativa. (MACHADO, 2010, p. 75).

Dentre os conteúdos de música que podem ser trabalhados nas três dimensões dos parâmetros, como por exemplo, a comunicação e expressão em música, a aula pode ser voltada para apresentações dos alunos na forma de interpretação de uma determinada música, ou até mesmo demonstrando uma composição ou improvisando algo relacionado à música. Já no assunto de apreciação musical, os conteúdos podem ser feitos sobre os conceitos e gêneros musicais, a escuta e compreensão, que são um dos pontos principais que leva o aluno a ter um entendimento maior, melhorando assim a percepção musical.

As ações fundamentadas na reflexão e nos planejamentos conscientes resultam em processos educacionais produtivos, significativos e positivos, tendo em vista que o planejamento do professor tem que estar previsto conteúdos de música a serem trabalhos para que a Lei 11.769/08 seja atendida, pois não basta apenas cantar com os alunos, fazer paródias para ensinar outra disciplina, é preciso por em prática todos os conteúdos que contemplem de forma eficaz o ensino da música.

Outro fator importante é a diferença que há entre a música como auxiliar de outras disciplinas e a música como disciplina com conteúdo específico a ser ensinado, pois de acordo com os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina de Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

E de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: A área de Arte está relacionada com as demais áreas.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (BRASIL, 1997, p. 19).

Neste caso, os professores atuam como meros pesquisadores na busca de novos conhecimentos, para que a música esteja cada vez mais presente não só na disciplina de artes, mas também em diversos conteúdos da educação musical nos diferentes níveis de escolaridade, como por exemplo, no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental, que abarcam desde a primeira até o nono ano, e até o Ensino Médio.

3.4 A POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LICENCIATURAS DISTINTAS E A PROPOSTA PEDAGÓGICA RELACIONADA A CONTEÚDOS DE MÚSICA NO ENSINO MÉDIO

Antigamente, no Brasil, havia a polivalência das Artes e a formação docente (em nível superior) para atuar nesse componente curricular obrigatório era denominada Educação Artística. Essa formação, em cursos de licenciatura, habilitava o professor a lecionar quaisquer linguagens artísticas, incluindo a música. Apesar da Lei 11.769/2008 obrigar o ensino deste como conteúdo, o profissional não é exclusivamente um licenciado em música. Alguns estudos (PENNA, 2002; DEL BEN, 2005; SANTOS, 2005; SOUZA et al, 2002) apontam que são poucos os professores com formação específica em música que atuam nas escolas de educação básica.

Dessa forma, nem todo docente que ensina música nas escolas é licenciado nessa área e o cenário nacional sobre as práticas em educação musical nas escolas e o profissional que as ensina apresenta-se diversificado e levanta discussões sobre qual habilitação (licenciatura) o docente deve ter.

Assim destaca Penna:

O ensino de música continua submetido ao campo múltiplo da Arte com uma presença frágil e inconstante na prática escolar, muitas vezes nas mãos de professores sem formação específica [que não possuem nenhum tipo de preparação] (PENNA, 2008, p.142).

Apesar da falta de professores licenciados em música, o que se percebe nas escolas é que professores e diretores demonstram interesse em propostas do ensino de música no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, os professores demonstram dificuldades em atuar na área de música em virtude da falta de formação específica.

Entretanto, para aprender música é necessário que ela seja valorizada dentro e fora da escola, pois existem várias maneiras em aprender música, como por exemplo, falando, analisando ou refletindo sobre a música.

Outro ponto importante é a contribuição para a educação musical do professor com licenciaturas distintas, pois estes professores atuam de forma profissional, colocando assim todo esforço, empenho e dedicação em seu trabalho, o que torna a música uma presença constante nas escolas.

Desta forma, destaca-se o significado da diferença entre o professor não especialista e o professor generalista, por exemplo, o professor de Artes que não é habilitado em música é considerado como professor não especialista, pois o mesmo não tem uma formação específica. Já o pedagogo, é o que trabalha com educação infantil e ministra várias disciplinas, como por exemplo, português, matemática entre outras, é chamado de professor generalista.

Diante deste fato, a pesquisa de Del Ben (2005a) está relacionada com este trabalho, pois se refere à formação dos professores responsáveis pelas atividades musicais desenvolvidas nas escolas estaduais de Porto Alegre/RS, e a autora comenta que:

São vários os profissionais que atuam com música nas escolas, incluindo professores unidocentes de 1ª a 4ª série, com formação em nível médio ou em Pedagogia, e professores especialistas de 5ª a 8ª série, com formação não somente em Educação Artística (habilitação em artes cênicas, artes plásticas e música), mas também em Educação Física, Letras e Comunicação e Expressão. (DEL BEN, 2005a, p.18).

De uma forma geral, as dificuldades do professor de artes podem estar voltadas a sua formação específica, mas há muitas atividades que o professor pode desenvolver, como por exemplo, cantar ou tocar, através de uma apreciação, a paisagem sonora no ambiente escolar, conceitos musicais, dinâmicas e práticas simples como tirar um som do próprio corpo. Sendo assim, com o objetivo em despertar o interesse do aluno no estudo musical, deixando que o mesmo tome gosto pela música.

Sendo assim, o professor licenciado em outra área pode atuar de maneira objetiva eficaz, pois o que o professor mais precisa é ter um interesse pelos sons, e pela a música em geral, colocando assim toda a sua musicalidade, o que pode melhorar e muito o seu trabalho no âmbito musical.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA: QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM

Dentre os vários tipos de pesquisa, fiz a opção em uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foi possível ouvir e compreender as opiniões do professor, como também para poder explicar o ponto de vista do professor sobre conhecer e ensinar música. Tendo em vista que, na abordagem qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são objetivos desejáveis e intencionais.

Sendo assim, Martinelli descreve que: “Em pesquisas de abordagem qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhados através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdo, estudo de caso e estudos etnográficos” (MARTINELLI, 199, p.24).

Para Gil (1999), a pesquisa envolve um conjunto de procedimentos que exigem rigor e planejamento por parte do pesquisador, que deve saber selecionar e organizar as novas questões do campo. Em suas palavras, “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Dessa forma, a pesquisa pode ser definida como um instrumento investigativo importante para o professor, que possa gerar conhecimento científico e ampliar as discussões no campo da educação musical.

4.2 RELAÇÃO ENTRE METODOLOGIA E ABORDAGEM DE PESQUISA

Nesse contexto, a relação entre “metodologia” e “abordagem de pesquisa” está diretamente ligada uma a outra, pois o conhecimento é o fator principal para respostas que o pesquisador procura para desenvolver em seu trabalho. Dessa forma, metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos que exigem do pesquisador tomadas de decisões críticas acerca do seu processo científico, podendo assim fazer questionamentos sobre seus limites e possibilidades.

Tendo em vista que, a pesquisa tem enfoque qualitativo, é possível proporcionar um contato direto e uma aproximação entre o pesquisador e o sujeito

participante. Nesse contexto, a abordagem qualitativa desloca o foco central da pesquisa do “objeto” para o “sujeito”, e tem como metas de pesquisa descrever, compreender e interpretar os fenômenos por meio das percepções e dos significados produzidos pelas experiências dos participantes. (TRIVIÑOS, 1987, p. 133)

Esta pesquisa tem caráter descritivo, e tem como ponto principal descrever, compreender e interpretar determinado assunto ou temática, revelando, assim as opiniões do entrevistado. Dessa forma, esta pesquisa considerou um processo de reflexão e uma análise da realidade criteriosos através de métodos e técnicas que permitam uma compreensão detalhada do objeto de estudo, que são: a entrevista e sua transcrição literal. E nesse tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Sendo assim, a interferência e influência do pesquisador é muito grande em pesquisa qualitativa.

4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Essa técnica é considerada um instrumento privilegiado para aprofundar questões: “O objetivo da entrevista é explorar em profundidade a visão pessoal do entrevistado, numa conversação que dura normalmente entre uma hora e uma hora e meia” (GASKELL, 2004).

Entre os diversos tipos de entrevista, foi adotado o formato semi-estruturado, que é definido como uma “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.189). Apesar do ordenamento prévio mencionado pelos autores, a entrevista semi-estruturada admite alterações na ordem e na formulação de perguntas, aproveitamento, assim, situações novas trazidas pelo entrevistado.

Dessa forma, esse tipo de entrevista é possível buscar respostas significativas para a pesquisa através de um sujeito. E um dos pontos principais no momento da entrevista, é que o entrevistador tem a liberdade em falar sobre um determinado assunto, e quando há imprevistos como fugir do tema, o entrevistador precisa agir com precisão para voltar ao ponto principal. Desse modo, Gil (1999, p. 120) comenta que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

E desse modo, durante a entrevista, tive a oportunidade de falar tudo que estava previsto no roteiro de perguntas, como também o entrevistado proporcionou uma liberdade para falar do assunto sobre as suas percepções em aulas de música no Ensino Médio, e dessa forma esse momento possibilitou uma importante experiência de entrar em campo.

Assim, através da entrevista é possível também conhecer a forma que o professor organiza e faz os seus planejamentos, quais as semelhanças e diferenças que há desses planejamentos entre as turmas, como realiza as aulas de música e de que forma a música está inserida na disciplina de Artes.

Segundo Sampieri (2013, p. 426) “as entrevistas semi-estruturada se baseiam em roteiros de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem liberdade de fazer outras perguntas”, ou seja, o entrevistador tem a possibilidade de aprofundar as discussões e as temáticas que estão sendo abordadas em seu estudo, e ampliar o roteiro de entrevista.

No momento da entrevista foi utilizado um roteiro de perguntas, para poder registrar as respostas do participante, e através disso, conseguir uma comunicação e ao mesmo tempo construir significados a respeito do tema deste trabalho.

4.4 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO SUJEITO

A seleção do sujeito para essa pesquisa levou em consideração os seguintes critérios: (1) que lecionasse aulas de música no Ensino Médio; (2) que tivesse pelo menos um ano de experiência docente com aulas de música; (3) que o professor pertencesse à rede pública de ensino e (4) que concordasse e tivesse disponibilidade para a pesquisa. Desse modo, foi escolhido um professor de Artes Visuais, da rede pública de ensino em Rio Branco – AC, que já teve experiência docente com o ensino de música, entre 2012 e 2014. Atualmente, esse professor foi remanejado para uma escola de Ensino Fundamental da rede pública. Apesar disto, sua entrevista refere-se ao período anterior, quando ele ensinou música.

Com isso apresento o professor (Renato) da disciplina de Artes, licenciado em Artes Visuais (2012) pela modalidade EAD (Educação à distância) do Sistema Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília, e atualmente, por conta do seu remanejamento, leciona no Ensino Fundamental, por conta de ter sido aprovado no último concurso para professores do estado do Acre, mas que de certa forma ainda trabalhou música neste ano no Ensino Médio.

A escola onde o professor atuou com a disciplina de música para o Ensino Médio tem as seguintes características: a escola atendia, em 2012, e aproximadamente 1500 alunos, divididos em três turnos, e sua estrutura física disponibilizava quadra poliesportiva, biblioteca, auditório e laboratório de informática. Além disso, a escola contava com um amplo quadro de professores, distribuídos em várias disciplinas do Ensino Médio.

Meu contato com Renato já havia acontecido anteriormente à pesquisa, pois já trabalhamos em uma escola da rede pública na época em que lecionava matemática. Em outras oportunidades, através de conversas que já tive com outros professores, constatei que eles sentem muita dificuldade em trabalhar com aulas de música. Esse professor na ocasião, afirmava não ter muitos conhecimentos sobre música.

Em outra situação, o professor já tinha comentado sobre as suas dificuldades, que de fato são notáveis com os planejamentos que ele tinha mostrado, demonstrando que só trabalha música porque é um conteúdo que está inserido na disciplina de Artes e é exigido pelos gestores escolares e pela legislação.

Para entrevistar o professor, foi enviada uma carta de autorização à escola onde o professor atua, para pedir a autorização sobre a participação do docente na pesquisa (APÊNDICE A). Nesta carta foram informados os dados de identificação e apresentação do pesquisador, os objetivos da pesquisa e a forma de coleta dos dados. Em observação a alguns princípios éticos, foram informados os direitos do participante e os procedimentos do pesquisador com relação a coleta e conservação dos dados e a preservação da identidade do participante. O contato inicial com a escola ocorreu de forma espontânea, e de acordo com a direção, a pesquisa poderia ser realizada sem nenhum problema.

4.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou a entrevista como instrumento de coleta de dados, os procedimentos éticos estiveram relacionados principalmente aos modos de conduta do pesquisador e às formas de realização das perguntas. Por isso, foi elaborado um roteiro de perguntas que ajudasse o pesquisador durante a condução da entrevista (APÊNDICE B). As perguntas foram elaboradas em duas etapas, observando-se os objetivos da pesquisa.

Esse roteiro constitui um procedimento ético necessário que pode minimizar as alterações que geralmente são provocadas em pesquisas qualitativas. Por meio do roteiro foram elaboradas perguntas que respondessem diretamente aos objetivos dessa pesquisa e evitassem situações constrangedoras, expositivas, mal intencionadas ou que estivesse citando nome de alguma pessoa.

Outro cuidado ético adotado foi o tratamento cordial e gentil, com o sujeito entrevistado e o estabelecimento de uma relação de confiança. Por último, foi realizado o consentimento esclarecido, quando o entrevistado foi informado de seus direitos de acesso a qualquer informação sobre a pesquisa e da liberdade em recusar a responder qualquer pergunta da entrevista.

Na ocasião, por razões éticas, foi assegurado também o anonimato do entrevistado, e para divulgar os resultados, o nome fictício “Renato” designou o professor. Especialmente nas citações diretas, a entrevista do professor Renato foi designada pela sigla ER. Por último, foi garantido ao professor o sigilo da transcrição integral da entrevista, salvo os trechos escolhidos para a citação no TCC. Qualquer informação que revelasse a identidade do professor foi omitida nos resultados.

4.6 COLETA E ANALISE DOS DADOS

O momento da entrevista foi muito importante e oportuno para a pesquisa, pois tive a oportunidade de conhecer como um professor sem uma formação específica em música trabalhava aulas de música no Ensino Médio, e desta forma conhecer a suas percepções me levaram ao um grande aprendizado, pois antes tinha um certo preconceito sobre este profissional, achando que ele não seria totalmente capaz de desenvolver aulas de música. Então, através da entrevista pude perceber que estava completamente errado, e o professor demonstrou que é capaz apesar das dificuldades, e assim, a entrevista foi sem dúvida muito importante não só para esta pesquisa, mas também para o meu trabalho como futuro professor de música.

Entretanto, no início da entrevista houve um “aquecimento” com perguntas simples e direta, como por exemplo, há quanto tempo trabalha com aulas de música, e qual a sua formação acadêmica. Desta forma, a impressão que tive no final da entrevista é que faltava alguma coisa, como por exemplo, alguma pergunta que ficou de fora, ou que não foi totalmente respondida, mas após a análise dos dados percebi que estava tudo certo, e que tinha muito material para a pesquisa.

Desse modo, os dados objetivos: a entrevista ocorreu no dia 12 de setembro de 2014 e o local para entrevista foi em minha própria residência, e teve duração das 17:00 às 17:36 hs. Os dados da entrevista foram gravados em áudio, sob autorização do entrevistado, e foram literalmente transcritos para facilitar a análise.

Nesse sentido, foi possível fazer as categorizações, e como estratégia para analisar os dados foi utilizado a separação de perguntas e respostas que tivesse haver com cada item que foi colocado para a interpretação e análise dos dados.

5 REDAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados iniciou por meio de uma leitura cuidadosa da transcrição da entrevista e a identificação do que seria significativo. Ou seja, foi elaborado um roteiro de entrevista (APÊNDICE B) identificando o pesquisador e o professor entrevistado, e cada pergunta tinha como resposta anotada e gravado em áudio. E por fim, através de um processo de interpretação do áudio e da transcrição, foram realizadas categorizações, da entrevista, que permitiram compreensão mais apurada dos dados, permitindo a sua organização. Sendo assim, as categorias foram definidas e serão apresentadas a seguir.

5.1 O ENSINO DE ARTES NO ENSINO MÉDIO

Na escola em que o professor Renato trabalhava, o ensino de Artes é ofertado e organizado em módulos, conforme a linguagem artística. Esses módulos são trabalhados durante o ano letivo, e dentre eles está o ensino da música.

5.1.1 Ensino polivalente das linguagens artísticas

O ensino das linguagens artísticas está presente nas escolas na disciplina de Artes diversificando as linguagens artísticas, que são: artes visuais; música; a dança e o teatro. E de acordo com a legislação atual, a música é conteúdo obrigatório do componente Artes desde o ensino fundamental até o Ensino Médio. Desta forma, o professor comenta:

Desde quando eu iniciei o trabalho já com Artes que requer que a gente trabalhe com música. Então, desde quando eu trabalhava com o 6º ao 9º ano do ensino fundamental é que eu já comecei a trabalhar com música... E aí quando eu já fui pro Ensino Médio também já requer que a gente trabalhe com música. (ER, p. 1).

Para Santos (1994),

Embutida no currículo pleno das escolas de 1º e 2º graus como uma das linguagens de “Educação Artística” (...), a Música passou a atuar como ‘pano de fundo’ para expressão cênica e plástica, esvaziando-se como linguagem auto expressiva”. (SANTOS, 1994, p. 9-10).

Considerando todos os conteúdos dentro do componente de artes, os professores devem contemplar todas as linguagens, ou seja, ir além das diversidades dessas linguagens.

E na opinião do professor esta disciplina é vista como algo negativo e desvalorizada,

Infelizmente a Arte ela é vista ainda como uma área curricular que não tem assim importância... Então, a gente tem criado formas pra que os alunos venham realmente gostar de artes, e que eles venham ver que a artes não é qualquer coisa, que é uma área também importante para eles aprenderem. (ER, p. 1).

Diante disso, o professor tem feito um trabalho docente em que busca resgatar os valores da arte, no sentido de demonstrar a sua importância na aprendizagem dentro da escola, como também perante as outras disciplinas, ciência, história e outras áreas.

5.2 AS AULAS DE MÚSICA

Um dos pontos principais na coleta de dados são as aulas de música, que são desenvolvidas de acordo com o planejamento que o professor utiliza em suas aulas. E todo este processo serve como base e um direcionamento para as aulas de música.

5.2.1 O planejamento pedagógico

Para as aulas de música Renato realiza um planejamento pedagógico com o objetivo de organizar as atividades e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, unindo-se a outros professores para valorizar a aprendizagem dos alunos, como também desenvolve o seu próprio plano de estudo. Além disso, faz-se uso de materiais pedagógicos que a escola tem disponível como apoio para as aulas de música.

A gente tentava trabalhar já com aquilo que a escola tinha, às vezes trabalhava assim com o data show, a caixa de som a música em si... E com todo o plano de aula que nós realmente fazia, e juntos com outros professores a gente tentar realmente trabalhar música. (ER, p. 3).

5.2.2 Os procedimentos da aula

Em suas aulas, o professor utilizava procedimentos que levasse o aluno a ter uma noção geral do que seria a música, relacionando as músicas mais antigas com a atualidade, e desta forma, fazia uso de letras musicais como propósito de interpretação, e também estimulava os alunos a ter um significado da música de acordo com as suas expectativas. Em suas palavras:

As aulas de música a gente trabalha muito assim com relação pra eles ouvirem a questão da música de modo bem geral, fazer com que eles analisem as músicas de 10 e 20 anos atrás já pra as músicas de hoje fazendo assim a relação de como elas eram antes, e de como elas são hoje. (ER, p. 2).

5.2.3 O canto como em sala de aula atividade musical

Uma das atividades utilizadas em sala de aula era o canto, e através disso o Renato estimula os alunos a se expressarem através da música, principalmente através do canto, e ao mesmo tempo dava oportunidade de colocar em prática os seus estudos e propostas que os alunos tivessem como ideias, como por exemplo, a aprendizagem que adquiriram em seus estudos, propostas para a realização de uma aula de música, e as ideias em tocar um instrumento ou sobre o estudo musical.

E desta forma Renato tinha como objetivo demonstrar que a música é importante no processo de aprendizagem, e na forma que os alunos possam se expressar. Em suas palavras:

Eu sempre fazia com que eles realmente cantassem... Mesmo aqueles que não sabiam e aqueles que já sabiam, eu pedia para que eles se expressassem... pra que realmente a música pudesse fazer parte deles, e pra que eles pudessem ver que a música, também, ela é uma forma de tá expressando realmente alguma coisa. (ER, p. 3).

Desse modo, relaciono as ideias de Swanwick (2003) com o depoimento do professor:

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. (SWANWICK 2003 p.66-67).

5.2.4 Outras atividades na aula de música

De modo geral, Renato relata que propõe atividades específicas para começar as aulas de música: apreciação musical ativa de repertório, ou seja, a aula iniciava com apreciação de vários gêneros musicais, e assim contava com um repertório amplo diversificando as músicas que os jovens escutam. Em seguida, o professor estimula discussões sobre a música e solicita que os alunos busquem relacionar a música com a letra e os possíveis significados dessa com a realidade dos discentes, como por exemplo, as bandas favoritas, e letras sobre aspectos cotidianos e políticos do país.

Eu sempre iniciava logicamente com música... Para que eles ouvissem alguma música, se eles já conheciam alguma banda importante, alguma música que tinha conteúdo político, que tinha um aspecto sociais, ambientais, enfim... Buscava músicas que a letra tivesse significado né... E para gente tá fazendo essa própria relação. (ER, p. 2).

5.3 O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA MÚSICA

O ensino de qualidade é importante para uma aprendizagem musical. Tendo em vista, que existem vários pontos que deve levar em conta, como por exemplo, a relação entre professor e aluno, a motivação pela a aula de música, e dentre outros pontos que estão presente ao longo da análise dos dados.

5.3.1 A relação professor e aluno

O professor afirma que estabelecer uma relação de confiança com os alunos é importante para obter uma aprendizagem eficaz e com isso trazer o aluno para próximo de si. Essa estratégia permite o professor realizar uma avaliação diagnóstica sobre os conteúdos que o aluno traz para a sala de aula e, a partir de então, elaborar propostas pedagógicas que ampliem o universo musical desses alunos.

Em seu relato:

Eu sempre busquei quando possível ser amigo... Eu acho que é algo assim importante que a gente seja amigo de aluno pra que ele venha assim ao nosso lado... Eu procuro realmente aprender... Então, eu sempre tive uma relação de muita amizade com eles e de muito afinco com eles. (ER, p. 5).

5.3.2 Motivação pela aula de música

Na opinião do professor, as dificuldades com os alunos são inevitáveis, pois existe uma diversidade de objetivos que os alunos trazem para as aulas de música, sinalizando que muitos estão dispostos a estudar, enquanto alguns não se interessam pelos os estudos. E diante disso, o professor utiliza estratégias que possam aproximar os alunos, e que possa ensiná-los de maneira eficaz. Então, ele vê essas situações como algo difícil, mas que ao mesmo tempo representam uma oportunidade de crescimento profissional com novos conhecimentos, e também aprender como trabalhar motivação na aula de música.

As dificuldades com os alunos a gente sempre tem... Não tem como a gente não ter... A gente se depara com aqueles que não querem realmente aprender, com aqueles que são peraltas, outros são mais passivos... E aí a gente sempre tenta ter que fazer um jogo pra que a gente possa envolvê-los e pra que a gente possa também corrigi-los... Então, é realmente algo que é complicado,

mas que ao mesmo instante é muito bom e muito oportuno pra que a gente possa aprender. (ER, p. 5).

5.3.3 Visão do professor sobre como os alunos vêem arte e música

Segundo o professor, a disciplina de artes, assim como a música são vistas com muito preconceito pelos alunos, e com isso o professor desenvolve um trabalho voltado para demonstrar que tanto a música quanto as artes desempenham papel importante dentro da escola.

Em seu relato,

Sobre a música e sobre a arte de um modo bem geral também... Eles vê como algo que não tem assim fundamento não tem sabe tanta importância né! Eles acabam que pensando que artes é somente o desenho e que a música ela tá só resumida somente no ato de tá ouvindo música ou tá cantando. (ER, p. 6).

5.3.4 Concepções do professor sobre música

Na opinião do professor, a música tem o poder de mudar os hábitos de vida dos alunos, deixando-os assim mais motivados nos estudos e até mesmo na vida social, possibilitando assim que cada um se exponha e demonstre que são capazes de construir um futuro melhor. A música está bastante presente na vida dos jovens, e o professor confirma a influência da música no estabelecimento de rotina de estudos e estimula a novas descobertas ou reflexões.

Dessa forma, Beineke (2001) afirma que:

A música ajuda a demarcar ‘territórios culturais’ (Silva, 1996), identificando grupos e formas de vida. Trabalhando-se com adolescentes, por exemplo, pode-se observar a quantidade de rotulações que eles dão à música, como ‘música de criança’, ‘música de velho’, ‘música de amor’, ‘música de gay’, ‘música de igreja’, ‘música de dançar’, ‘música pra dormir’, entre tantas outras. Às vezes o professor não tem acesso às representações que a música tem para os alunos ou não questiona a forma como essas representações são construídas, o que pode envolver uma série de estereótipos que não são explicitados e discutidos criticamente. BEINEKE (2001, p.61).

Assim, o professor afirma que a música:

Ela é positiva, é muito importante... “música é expressão”. Então, tudo aquilo que faz com que os alunos realmente eles saiam daquela zona aonde eles são muitas vezes é... (pesando) induzidos a ficar somente quietos e refém de alguma coisa... a música vai lá e liberta, vai lá e toca né! Em fim, faz com que eles se tornem muitas vezes críticos, faz com que eles se expressem, faz com que eles percam aquele ato de ficar somente calado do que ficar somente refém, então assim aguçar esse lado expressivo e isso aí é de fato importante. (ER, p. 7).

Em sua opinião, a música é fundamental assim como várias outras disciplinas, haja vista que a formação específica é um dos pontos principais para desenvolver o ensino de música nas escolas, e assim o entrevistado termina, mencionando que cada professor deve exercer a sua profissão de acordo com a sua formação específica, com o objetivo de incentivar o aprendizado dos alunos, e demonstrar que a disciplina de Artes assim como os conteúdos de música são obrigatórios dentro do currículo escolar e possuem a mesma importância das demais para a formação pessoal, humana e cidadã desses alunos.

Em suas palavras, “A música é de fato importante... que ela é assim algo essencial e extraordinário. É de fato ótimo! e aí o que nos falta realmente é termos pessoas habilitadas e que elas saibam trabalhar assim com artes e com música de um modo bem geral”. (ER, p. 7).

Diante desta opinião, o professor afirma que a música tem a sua importância dentro da escola, pois estimula os alunos a estudarem cada vez mais. Mas um ponto importante é que a formação específica tem que fazer parte do trabalho do professor, e através disso, o aluno seria o maior beneficiado em seu aprendizado.

5.3.5 Princípios de ensino: valorizar os conhecimentos dos alunos

Nas aulas de música, o professor percebe que os alunos trazem conhecimentos musicais importantes. Ele afirma ainda que estes conhecimentos vêm da família e de suas vivências, como também, as decisões por tocar algum instrumento musical são influenciadas por familiares. Essas situações ampliaram o interesse dos alunos sobre o estudo da música.

Nesse sentido, o professor comenta que:

A gente geralmente topa e encontra alunos que sabem e que conhece muito mais do que a gente sim... Porque já ouviu às vezes é o pai que toca, às vezes é o tio que toca... E como eles são jovens eles gostam muito de bandas que envolvem o rock, o dance, as bandas que realmente são mais atuais, então eles gostam muito. (ER, p. 6).

As ideias de Penna (1990) condizem com que o professor comenta:

A escola atua sobre experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana. São pressupostas certas condições prévias, como base para a ação escolar. PENNA (1990, p.29).

O que se percebe nas ideias do autor e do professor, é que a vivência musical dos alunos proporciona um aprendizado importante dentro de uma escola, e que pode ser útil para um ensino musical de qualidade.

5.3.6 Aprendizagem musical entre pares

O professor adotava estratégias para que os alunos pudessem obter um melhor aprendizado em suas aulas. Esse aprendizado acreditava ele, não ocorria apenas na relação entre professor e alunos, mas entre os pares. Dessa forma, Renato incentivava a prática em conjunto, para aproveitar os alunos que já tinham algum conhecimento e/ou habilidade musical, seja tocando algum instrumento, para poder ajudar os demais e socializar as experiências musicais em aula. Assim o entrevistado comenta:

Como eu já eu não tinha uma técnica e já muitos alunos tinham e sabiam tá tocando... Eu deixava com que eles ficassem realmente à vontade e aí aqueles que sabiam tocar eles ficavam ajudando uns aos outros pra tentar realmente ensinar, para tentar envolver aqueles que não sabia tocar... Então, a tática era essa... Era deixar eles bem a vontade pra que ele fizessem tudo o que eles sabiam. (ER, p. 4).

Desse modo, o trabalho do professor era organizar a turma e interferir nas atividades quando necessário, para que a aula saísse como havia planejado, assim, a aula de música, tinha como propósito principal cantar, tocar, compor, improvisar etc., ou seja, uma construção, entendida como um fazer.

5. 3.7 As dificuldades de atuação nas aulas/com conteúdos de música

O professor aponta diversas situações na escola que evidenciam as dificuldades de sua atuação como professor de música. Com relação à estrutura física, por exemplo, a falta de instrumentos, material didáticos para a aula de música, e um lugar adequado para as aulas de música foram citados como itens que dificultavam sua atuação como professor. Pois em sua opinião, percebem-se as diferentes formas de lhe dar com o contexto da realidade em que atua na qual se destacam as suas dificuldades de atuação como professor de música.

Em suas palavras,

Infelizmente a gente se depara com varias questões que atrapalha a gente a trabalhar com música. Em primeiro lugar, a gente muitas vezes não tem espaço pra gente trabalhar com música. E segundo lugar, é que às vezes a gente não tem instrumento e não tem material realmente necessário... E outra

coisa também que a gente se impõe é com relação à formação, já que eu sou formado em artes. (ER, p. 2).

Nesse contexto, a ausência de uma formação específica em música, como também os poucos conhecimentos em música ou habilidade para tocar algum instrumento, são apontados pelo professor, revelando necessidades de formação para o docente em música. O entrevistado recomenda que a formação em música é necessária frente à obrigatoriedade da música nas escolas e acredita que o ensino pode ser mais direcionado aos alunos. Assim, o professor afirma:

Como eu não tenho habilidades... e como eu não tenho a teoria e nem a prática já que eu não sou formado... Então, me deparo com isso, de não ter habilidade e não ter como realmente ensinar aqueles que não sabem tocar instrumentos a fazer realmente técnicas vocais enfim, de todos aqueles tipos de estratégia que assim a música utiliza (né) então às vezes a gente se depara com isso, com essas dificuldades da gente não ter habilidade de tá trabalhando com a música. (ER, p. 4).

5.4 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente, especialmente a licenciatura, é um marco importante na vida do professor que define conteúdos e habilidades em determinada área de conhecimento. As licenciaturas em Artes, no entanto, ainda não contemplam uma formação musical e essa ausência é confirmada pelo professor Renato.

5.4.1 Ausência de conteúdos específicos em música

Na opinião do entrevistado, os conteúdos musicais são importantes para desenvolver as atividades em aula e, a formação específica em música é uma apontada como fundamental em sua profissão. Assim, o professor acredita que é importante o apoio por parte das Secretarias de Educação e dos cursos formadores de professores (as licenciaturas), em realizar oficinas e cursos que podem contribuir à formação continuada de docentes envolvidos com o ensino da música, e com isso diminuir as dificuldades e nortear o trabalho docente específico no Ensino Médio.

Sendo assim, o professor comenta que:

Infelizmente o que nos falta realmente é, assim, a técnica né! São cursos que ensinem como que a gente deve trabalhar na música... É realmente incentivo por partes aí dos órgãos pra tentar tá ensinando a gente como se deve trabalhar a música e a arte de modo bem geral... Porque infelizmente existem

alguns [profissionais] que são realmente formados na área, mas existem aqueles que não são formados... e aí assim aqueles que não são formados nem assim em música e muito menos em artes! Eu creio que eles [esses docentes] se encontram ainda realmente em situações complicadas e acaba que eles não transmitem o máximo que eles deveriam tá transmitindo. (ER, p. 6 e 7).

Nesse sentido, Penna (2008) afirma que:

O ensino de música continua submetido ao campo múltiplo da Arte com uma presença frágil e inconstante na prática escolar, muitas vezes nas mãos de professores sem formação específica que não possuem nenhum tipo de preparação. (PENNA, 2008, p.142).

Durante a formação do Renato na licenciatura em Artes Visuais de certa forma, não houve conteúdos/disciplinas ou discussões sobre educação musical, e que por isso, na opinião do professor, as abordagens sobre música são amplas. O professor destaca a necessidade de aproximar as relações entre a formação docente e os conteúdos relacionados à música. Nesse contexto, o professor reconhece suas dificuldades com o ensino de música.

Eu não tenho tantas técnicas, tantas habilidades com música, então é claro que a gente acaba trabalhando de uma forma bem objetiva e não muito profunda né como a gente deveria realmente atuar... Então, a gente coloca assim de uma forma bem superficial, pra gente tentar realmente fazer o mínimo possível. (ER, p. 2).

Nesse sentido, o professor afirma que os alunos o veem como um espelho, e que é um professor rico em conhecimentos musicais, transparecendo assim para os alunos como uma referência musical em suas aulas, e de certa forma, isso contribui no estudo da música. Mas a sua formação não deixa corresponder os alunos, assim o professor afirma que coloca todo esforço e dedicação para poder obter um ensino de qualidade aos alunos.

Em suas palavras: “eles veem a gente como algo que a gente sabe tocar e que a gente conhece muito bem sobre música... E, aliás, a gente não sabe infelizmente... mas a gente tenta dá o máximo pra que a gente possa ensiná-los”. (ER, p. 6).

De modo geral, o que se percebe desta pesquisa, é que apesar das dificuldades, o professor tenta fazer o seu trabalho da melhor maneira possível, pois mesmo sem ter formação específica em música, o empenho e a dedicação são requisitos essenciais em sua profissão, e o que motiva para um desenvolvimento melhor em suas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, apoiada numa abordagem qualitativa, buscou investigar as concepções de um professor de Artes sobre aulas de música no Ensino Médio. Para isto, utilizou a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. O professor participante da pesquisa é licenciado em Artes Visuais e ensina Música desde 2012.

Com relação ao objetivo geral desta pesquisa, foi constatado que investigar as concepções de um professor de Artes sobre aula de música no Ensino Médio pode trazer contribuições acerca do trabalho docente, na medida em que poderão ampliar as discussões sobre educação musical e evidenciar as possibilidades de ensino nas escolas.

Nesse sentido, busquei identificar nas questões de pesquisa, quais as concepções do professor de Artes sobre a aula de música, quais as atividades que são utilizadas na aula de música e, por último, quais as suas dificuldades de atuação com relação ao ensino de música.

Os dados revelaram as percepções e a expectativa de um professor de Artes sobre a aula de música no Ensino Médio, e desta forma, foram encontradas dificuldades pelo professor para inserir a música em sua disciplina. Na visão dos gestores da escola, a Música parecia não ser a prioridade e tampouco estava prevista no currículo. Dessa forma, o professor Renato, dentro da disciplina de Artes, procurava contemplar a Música à sua maneira, mas sem o incentivo de outros colegas ou da direção da escola. Além disso, Renato relatou que a sua formação em licenciatura em Artes Visuais não considera os conteúdos de música. Essa realidade conduz à necessidade de uma elaboração, por parte das escolas, coordenadores e professores em geral em estabelecer estratégias complementares à formação docente inicial de seus professores que possam fomentar a reflexão do seu trabalho pedagógico em música e articular as questões práticas do cotidiano com tais estratégias.

Outro ponto importante mencionado na entrevista é que o Renato já trabalhou com o ensino de música em outras situações. Na análise dos dados, ele comenta que ensina música desde o início da sua profissão como docente, e de certa forma isso contribuiu para as exigências atuais com o ensino de música no Ensino Médio. Dessa forma, o professor utilizou as experiências musicais pessoais para as aulas de música contempladas na disciplina de Artes.

Além disso, Renato considera que existe um certo preconceito por parte dos alunos com a música enquanto disciplina escolar, pois é vista como algo que não tem

tanta importância a se comparar como, por exemplo, a Matemática e o Português. E dessa forma, apesar do Renato ensinar os conteúdos específicos de música, ele acredita que também deve ensinar aos alunos a valorizar e a reconhecer a importância da música e, em última análise, da disciplina de Artes.

Nos depoimentos do professor, percebe-se que, independentemente da música ser um objeto de avaliação em processos seletivos, ela é importante para a formação do indivíduo, e que através dela é possível se expressar melhor e ao mesmo tempo pode ajudar as pessoas a se tornarem um profissional com ótima capacidade de comunicação. Haja vista que, à presença da música na educação básica é muito importante, muito embora o que falta é a formação específica em música, que segundo análise é vista como indispensável para poder realizar um ótimo trabalho. Desse modo, é necessário ter um conhecimento sobre determinado assunto, e ser capaz de pensar sobre as diversas situações, levando em conta que o trabalho do professor é uma formação continuada.

A exemplo do professor entrevistado nesta pesquisa, é raro encontrar outros professores na rede pública que lecionam música e que sejam, ao mesmo tempo, licenciados na área. No Ensino Médio, nem mesmo a música tem se consolidado como disciplina dentro do currículo escolar. Aparentemente, os professores que já são concursados e contratados em outras áreas do conhecimento são convocados a atender os dispositivos da lei 11.769/2008.

O trabalho pedagógico do professor na escola, mesmo sem ter uma licenciatura em música, é constantemente elaborado e planejado, de forma a atender às necessidades e interesses dos alunos do Ensino Médio e tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem musical. Nesse sentido, preparar uma aula com ênfase no aluno, possibilita uma aprendizagem significativa, e capaz de tornar cidadãos preparados para o convívio diante da sociedade.

Esta pesquisa pretendeu ser um instrumento importante para a área de educação musical, ampliando reflexões e evidenciando alguns desdobramentos que a lei 11.769/2008 vem trazendo desde então para o sistema de ensino, para o Ensino Médio e para seus professores. É importante que os demais cursos de licenciatura em Artes (visuais, cênicas, dança) considerem, em seus currículos, conteúdos de música para complementar a formação artística e atender à legislação. Mas também, deve se levar em conta a situação inversa, pois nas escolas pode haver professores licenciados em música que venham trabalhar com os conteúdos das outras linguagens artísticas. Desta forma, as dificuldades podem eventualmente ser detectadas, e assim, os cursos de

licenciatura em música deveriam atender, em seus currículos, conteúdos de artes para complementar a formação artística.

Além disso, como já apontado pelo professor durante a entrevista, a formação continuada dos professores é premissa para o fortalecimento do corpo docente e para o incentivo ao desenvolvimento de projetos pedagógicos em educação musical nos diferentes espaços escolares. É nesta perspectiva que este trabalho tem como sugestão para pesquisas futuras, uma importante abordagem e reflexão sobre o trabalho docente em música de um professor de Artes, pois o entendimento aqui não é o único caminho, mas sim, por situações que podem ocorrer no cotidiano da escola em geral.

Conclui-se então, que conhecer as situações que ocorrem na prática docente do professor de Artes, torna-se um instrumento importante de reflexão e um aprendizado que pode ser compartilhado na educação do indivíduo. As dificuldades encontradas pelo professor ao ensinar música mostram sua capacidade de problematizar as suas práticas em educação musical para o Ensino Médio e o incentivam a aperfeiçoar ações e estratégias e metodologias docentes. O seu trabalho na escola torna-se, portanto, um espaço de formação continuada em que é possível refletir constantemente sobre o ensino de música.

A partir desses resultados, outras possibilidades de investigações futuras podem complementar a discussão, como por exemplo: Até que ponto a formação em licenciatura do professor de Artes contribui para o ensino de música nas escolas? Como os licenciados em outras áreas aprendem a ensinar música ao longo de sua atuação? Como a música está presente nos currículos das escolas do Ensino Médio do Acre; Como os gestores escolares (diretores, supervisores, administradores) veem a inserção da música no currículo do Ensino Médio e finalmente, qual o papel das licenciaturas em diversas áreas do conhecimento e como elas podem se mobilizar e atender às novas demandas formativas da lei 11.769/2008, no que diz respeito à preparação de professores para o ensino de Música? Essas questões poderão complementar os dados trazidos nesta pesquisa e servir de subsídios à atuação de professores que se dedicam ao ensino de Música no Ensino Médio nas escolas de todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Edital n. 096/SGA/SEE/2013, 15 de outubro de 2013. Concurso Público para Provimento de Vagas e Formação de Cadastro Reserva no cargo de Apoio Administrativo e Educacional nível 2 e Professor nível 2. Publicado no Diário Oficial em 15 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.acheconcursos.com.br/edital-concurso/edital-concurso-see-ac-2013>> Acesso em: 14 dez 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9.394/1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 06/10/2014.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.1997.

BOZZETTO, A. Música, celular e juventude na perspectiva do educador musical: um estudo a partir da mídia impressa. In. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Abem, 2008. p. 1-7. 1 CD-ROM.

DEL BEN, Luciana et al. Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica. CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 16, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília: 2006. CDROM.

_____ Um estudo com escolas e professores da rede estadual de educação básica de Porto Alegre- RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. Relatório Técnico Científico. Processo CNPq nº. 474146/03-0. p.18, 2005a.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. In: Educação Musical Escolar – salto para o Futuro. Ano XXI, Boletim 8, jun 2011. p 5-16.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. (1993). A educação Musical no Brasil: algumas considerações. In: II Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. II *Anais...* Porto Alegre, 1993, p. 69-83.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAVILLE, C; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MACHADO, Daniela Dotto. *Didática geral e da música*. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2010.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. A Educação Musical no Brasil. A Educação Musical no Brasil: ABEM. *Revista da ABEM*. Salvador, n.1, ano 1, maio 1992.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.
 _____ Professores de música nas escolas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, n.7, p. 7-19, 2002

_____. Música(s) e seu Ensino. Sulina: Porto Alegre, 2008.

RAMOS, Marise N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004. 340 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: 2013.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares. In: *Fundamentos da Educação Musical*. Série Fundamentos, Porto Alegre, v. 1, 1994.

SILVA, H. L. da. Cultura dos fãs e música da mídia: uma questão de gênero? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, Abem, 2004. p. 420-425. 1 CD-ROM.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Nfer-Nelson, 1979.

_____. Música, pensamiento y educación. Madrid: Ediciones Morata, 1991.

_____. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO À ESCOLA



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Artes – IDA
 Departamento de Música
 Curso de Licenciatura em Música a Distância

Brasília, 11 de agosto de 2014.

À direção/coordenação da _____

Eu, Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, professor Paulo Roberto Affonso Marins, matrícula 1044800, apresentamos o aluno _____, matrícula _____, atualmente cursando a disciplina acima referida.

Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa intitulada _____ cujo objetivo geral é _____.

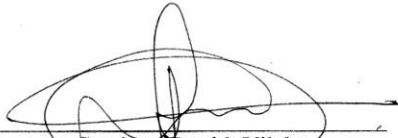
Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e com os integrantes da mesma para realizar sua coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá observar, entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado em sua pesquisa. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.

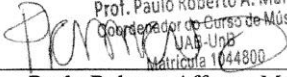
Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes devem tomar ciência e concordar com esse procedimento, através de autorização por escrito de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.

Os dados deste trabalho de campo, após a análise, farão parte de um artigo científico, sendo essa parte requerida para a aprovação na referida disciplina. Esse trabalho será supervisionado por um professor orientador, devidamente capacitado para esta função e também acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.

Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


 Cassiana Zamith Vilela
 Professora
 Licenciatura em Música EaD/UnB


 Prof. Paulo Roberto A. Marins
 Coordenador do Curso de Música
 UnB-IDA
 Matrícula 1044800
 Paulo Roberto Affonso Marins
 Coordenador
 Licenciatura em Música EaD/UnB

APENDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome completo do entrevistado:
E-mail e telefone p/ contato:
Data de realização da entrevista:
Local da entrevista:
Hora de início da entrevista:
Hora de término da entrevista:
Tempo de duração:

PARTE A: Agradecimento pela participação e colaboração na pesquisa.

Consentimento esclarecido. Pedir autorização para gravar em áudio.

PARTE B: Aquecimento inicial. Coleta de dados mais objetivos

1. Tempo de atuação (geral) na escola (ano/meses):
2. Tempo de atuação com conteúdos/aulas de musica na escola (ano/meses):
3. Formação acadêmica: Qual o seu curso de graduação (licenciatura e/ou bacharelado)? Em que área? Qual ano de conclusão?
4. Você tem pós-graduação? Especialização? Mestrado? Doutorado?
5. Você fez cursos na área de música? Quais?(aula particular, extensão universitária, oficinas, festivais);
6. Toca e estuda algum instrumento musical? Qual? Há quanto tempo?

PARTE C: Entrevista efetiva

1. Quando você começou a ensinar música na educação básica? Em que etapa educacional? Ensino fundamental, Ensino médio? Por quanto tempo você ensinou Música? (anos/meses)
2. E agora com a disciplina de Artes no Ensino Médio? Como está sendo sua experiência como professor? Quais linguagens artísticas você tem ensinado?
3. Me conta um pouco sobre a época em que você ensinava música no Ensino Médio. Você pode descrever um pouco as suas aulas de música? De modo geral, como você começava as aulas? Quais procedimentos que você costumava adotar?
4. E a finalização das aulas como você costumava proceder? Que atividades você costumava propor às turmas?
5. Considerando a sua atuação docente voltada ao ensino de música, como era a sua rotina na escola? Tinha alguma situação mais difícil para você? Por quê? Como você procurava resolver essa situação?
6. Você pode me contar um pouco sobre as suas aulas de música? Você sente dificuldades em algum momento ou situação? Pode me dar um exemplo?
7. E o que você fez para resolver o momento/a situação? (Que ação ou procedimento você adotou para resolver o problema?).
8. E sua relação profissional com os alunos? Você já teve dificuldades? Pode me contar um pouco dessas dificuldades?
9. Na sua opinião, qual a visão dos alunos sobre a aula de música em geral?

10. Qual a sua opinião, sobre a presença da aula e dos conteúdos de música nas escolas de educação básica?

11. Muito obrigado pelo o seu tempo em ter concedido a entrevista, tem alguma coisa que você gostaria de comentar ou que você esqueceu de dizer durante a entrevista?

Agradecimento pela participação.